

Especial tendências 2015

Um ano desafiante para os integradores

A recuperação económica poderá ser uma oportunidade para os integradores de TI. Os *players* estão, na generalidade, optimistas e expectantes. 2015 poderá ser o ano do regresso ao crescimento do sector

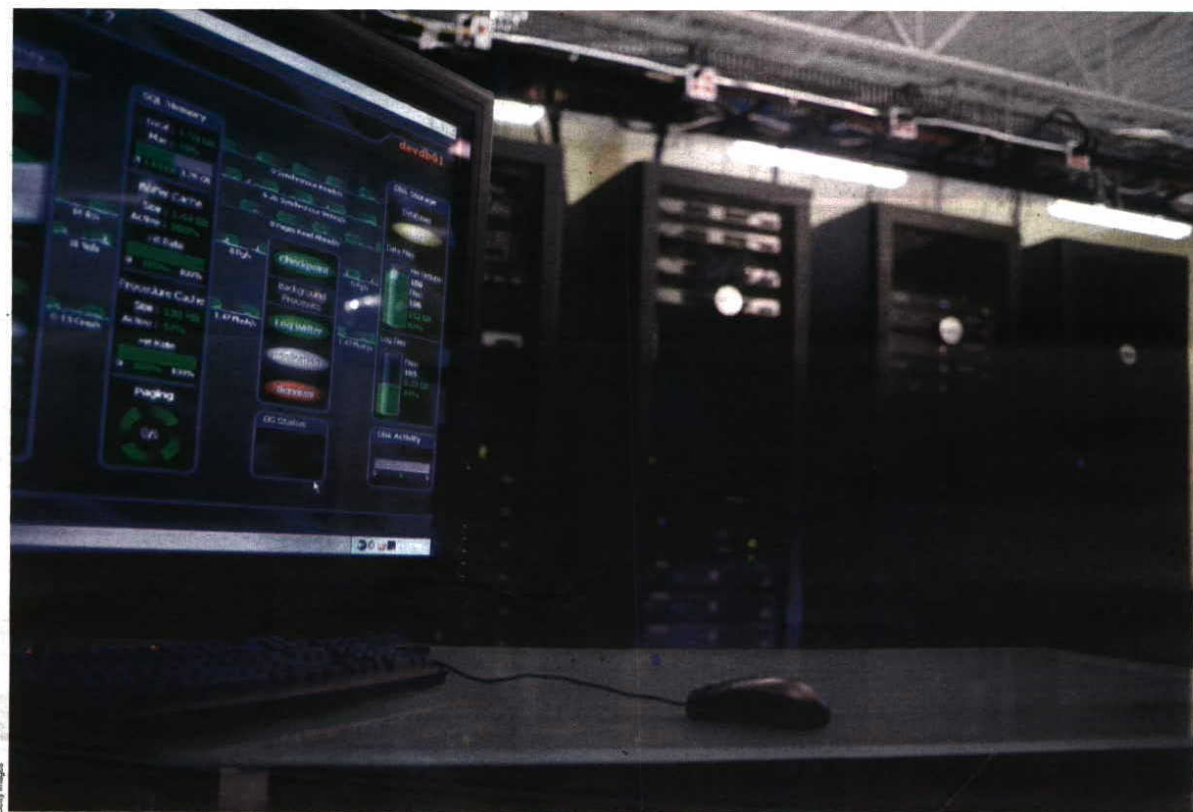
Mafalda Simões Monteiro | mafaldamonteiro@revistas.cofina.pt

«**C**ertamente será um ano desafiante.» Quem o afirma é **Jorge Delgado**, presidente executivo da **Compta**. Para o responsável, apesar de ser ainda «prematura falar de retoma (...) a economia mostra alguns sinais de melhoria». Deste modo, o sector das TI terá condições para crescer em 2015, ainda que ligeiramente, antecipa Jorge Delgado. As medidas inscritas no Orçamento do Estado para 2015 e o programa de apoios Portugal 2020 poderão, no conjunto, «trazer um impulso positivo para o sector», refere o responsável.

Jorge Queirós Machado, CEO da **Iten**, aponta para um ligeiro aumento do investimento em TI durante o corrente ano, que deverá ser considerado como uma «ligeira retoma no sector».

A opinião de **José Alves Marques**, CEO da **Link Consulting**, aponta uma tendência mais conservadora: «Não prevejo que a evolução do investimento seja significativa em parte pelos dados macroeconómicos de crescimento. Contudo, as grandes mudanças no panorama das grandes empresas podem implicar reconhecer que as TI são um dos factores mais relevantes para a diferenciação, conduzindo ao incremento dos investimentos».

Mário Oliveira, administrador da **ROFF**, espera que o «investimento em TI continue em linha com o dos anos recentes». O responsável da empresa integradora sustenta que «não se registam grandes evoluções na economia europeia e, em Portugal, o crescimento económico continua tímido». Neste enquadramento, as empresas continuam «com bastantes constrangimentos em termos de equilíbrio financeiros e os sistemas de informação não são, para a maioria, um investimento prioritário». No entanto, a empresa identifica o movimento de internacionalização, que «poderá ser uma motivação para uma evolução positiva do inves-



«A confirmarem-se as previsões, 2014 e 2015 serão os primeiros anos com crescimento positivo depois de muitos anos com redução de mercado de TI em Portugal»,
Luís Deveza

timento». O responsável assinala que «estas empresas ficam mais expostas à concorrência de empresas internacionais sofisticadas, o que as poderá obrigar a investir na evolução dos seus próprios sistemas».

A **Unisys** aponta as previsões da **IDC Portugal**. **Luís Deveza**, presidente do Conselho de Administração da empresa, refere que, no início de 2014 a IDC previa um crescimento global mínimo de 0,2%. Uma vez que não há previsões mais actualizadas, a **Unisys** pressupõe no seu planeamento que «o investimento se manterá igual ao de 2014. O responsável assinala que, a confirmarem-se as previsões, «os anos de 2014 e 2015 serão os primeiros com crescimento positivo depois de muitos anos com redução de mercado de TI em

Portugal. O crescimento deverá ser mais real nas áreas de serviços e *software* do que na de *hardware*, refere **Luís Deveza**. A **XpandIT** cita os dados recentemente divulgados pela **ACEPI - Associação da Economia Digital** que prevêem que, até 2020, 50% dos utilizadores de Internet serão compradores *online* e que, já este ano, essa percentagem ascenderá a 40%. Recorda ainda que a **ACEPI** espera que o gasto médio por utilizador será superior a mil euros em 2015. **Paulo Lopes**, *partner* da **XpandIT**, considera que estas referências «nos fazem acreditar que as empresas vão investir cada vez mais no negócio e plataformas *online* e consequentemente em tecnologias que permitam a gestão e potencialização dos dados obtidos» através de soluções como *big*

data ou *business intelligence*. **Paulo Lopes** destaca ainda a melhoria de eficiência de processos, inovação, atracção e retenção de clientes e expansão internacional, que estão no topo das preocupações dos gestores, e que «estão a alavancar investimento em áreas específicas de TI», nomeadamente na adopção de serviços de *cloud computing* para apoio à internacionalização, flexibilização e eficiência de processos entre outros aspectos.

EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO

A integração é um *enabler* das tecnologias de informação, que tem de proporcionar cabalmente as respostas aos desafios de modernização e preparação para um contexto mais exigente, explica **Jorge Delgado**. «Embora o con-

texto não seja favorável ao desenvolvimento de negócio na área de integração, atendendo a uma cada vez maior pressão por parte dos fabricantes e a um aumento do poder negocial dos clientes, esta ainda é uma área central no que toca ao sector das TI», defende o responsável da Compta. O investimento na área de integração, segundo Jorge Queirós Machado, estará em linha com os indicadores gerais do investimento em tecnologias de informação, tendência que já se vinha observando ao longo de 2014.

Alves Marques espera que o mercado para empresas que reúnem múltiplas capacidades, como a Link que, além de integradora, desenvolve produtos e plataformas com IP próprio que integram com sistemas de clientes, poderá «crescer acima do mercado global». No futuro, esta tendência irá manter-se devido ao impacto da *cloud* e da ênfase colocada nos serviços de *software*.

Mário Oliveira também considera que o investimento em TI na área de integração poderá estar alinhado com a tendência geral do mercado. No entanto, sublinha, «um factor que pode discriminar de forma positiva os integradores são as referidas necessidades decorrentes da internacionalização das empresas».

O administrador da Unisys considera que os integradores serão os primeiros beneficiados com o crescimento das áreas de serviços e *software*, uma vez que são «parceiros fundamentais. A Unisys posiciona-se neste âmbito dando resposta às organizações que procuram a racionalização da infra-estrutura e de custos, a optimização de processos de trabalho, a simplificação da gestão e a melhoria da experiência de utilização.

Paulo Lopes acredita que «parte significativa dos integradores vai estar em linha com os indicadores do investimento em TI», ajuste que só estará «ao alcance das empresas mais ágeis e com maior capacidade de adaptação às constantes inovações tecnológicas que vão surgindo». O *partner* da XpandIT assinala, no entanto, que «continuamos a sentir que existe uma diferença entre os integradores especializados e generalistas», referindo o «modelo verticalizado por áreas tecnológicas ou contexto de negócio» deste integrador. ■

«As medidas inscritas no Orçamento do Estado para 2015 e o programa de apoios Portugal 2020 poderão, no conjunto, trazer um impulso positivo para o sector»,
Jorge Delgado

Dados recentemente divulgados pela ACEPI, e citados pela XpandIT, prevêem que, até 2020, 50% dos utilizadores de Internet serão compradores online e que, já este ano, essa percentagem ascenderá a 40%.

TRANSFORMAÇÃO CONTÍNUA

A Compta irá prosseguir o processo de transformação, através da consolidação da oferta, da inovação e do desenvolvimento de produtos próprios, ao mesmo tempo que continua o processo de internacionalização. A integração, soluções para a terceira plataforma tecnológica, incluindo a mobilidade, as infra-estruturas e a segurança na *cloud*, em conjunto com o *social business* são alguns dos caminhos para este ano. Produtos verticalizados, novas versões e o Centro de Competências para as Cidades do Futuro, em Tomar, são outros caminhos a trilhar, em conjunto com parceiros de referência, como a IBM.

RESPOSTAS AO BYOD

A Iten desenvolve soluções tecnológicas destinadas ao mercado empresarial. Uma vez que responde às necessidades dos clientes, não é possível avançar para já quais os principais serviços a lançar, mas tudo indica que se verificará um crescimento de dispositivos móveis e políticas BYOD. A empresa irá prosseguir a consolidação de projectos de engenharia com soluções híbridas de serviços de infra-estrutura, *cloud* e *networking*.

NOVIDADES EM TRÊS ÁREAS

A Link Consulting vai dedicar-se a três áreas da sua oferta: a edoclink 15, uma solução global para gestão de conteúdos, colaborações e contextos de todas as informações de uma organização; a Digital IT, com uma abordagem metodológica para suportar as organizações na sua transferência para o IT Digital, e ainda a área de pagamento e transacções, na qual a empresa acumula experiência em particular no sector de bilhética, *homebanking* e pagamentos.

ATENTA À QUALIDADE E TESTES

Em 2015, a Noesis vai lançar novos produtos nas áreas de *enterprise solutions* e *business intelligence* para dar resposta a lacunas encontradas no mercado nacional, europeu e sul-americano nos sectores do retalho, recursos humanos, indústria automóvel, entre outros.

A empresa vai continuar a internacionalizar a área de qualidade *management* de *software*, serviços que continuarão a utilizar o centro de excelência de testes da empresa, em Lisboa, refere Nelson Pereira, CTO da Noesis. A empresa aponta a especialização como uma estratégia para «superar as dificuldades financeiras vividas nestes últimos anos».

CLOUD DESDE A IMPLEMENTAÇÃO

A ROFF é uma integradora de serviços SAP e as novidades para este ano estão relacionadas com as soluções daquela tecnológica. As apostas centrar-se-ão na tecnologia *in memory* SAP HANA e nas novas soluções *cloud*. Em paralelo, a Roff tem investido em serviços inovadores de complemento à *cloud*, nomeadamente nas áreas de manutenção e administração de sistemas. Em 2015 irão também abranger os serviços de implementação.

PROXIMIDADE DOS CLIENTES

A Unisys irá fortalecer as suas competências e dar continuidade à proximidade aos clientes. O objectivo é integrar a oferta tecnológica e de serviços e reforçar a atenção dada pelos profissionais às principais iniciativas de TI. Segurança, colaboração interna, serviço e fidelização, suporte ao utilizador final e mobilidade são os grandes desafios. Transversalmente, o objectivo é a racionalização de custos, a inovação, a eficácia operativa e a digitalização de processos. A maior interligação entre o negócio e as TI encontra-se também na mensagem a passar aos clientes.

PORTEFÓLIO END-TO-END

A XpandIT vai reforçar o portefólio de tecnologias de *middleware* complementado-o com soluções na área de API *management*. A empresa prevê lançar duas novas soluções na área de ALM e qualidade, desenvolvidas pelo centro de investigação e desenvolvimento da empresa. Também na área de *big data* são antecipadas novidades (Data Hub e ETL Off-loading) além de uma solução de *mobile testing*.

2015

LOADING...



Investimento a par da inovação

O mercado de TI cresceu 1,3% em 2014, face a 2013. Após cinco anos de quebra, o mercado nacional de TI regressa ao crescimento.

Para 2015 prevê-se que o mercado de TI continue a recuperar lentamente, crescerá 1% face a 2014.

O mercado de serviços de telecomunicações continua em quebra. Os analistas estimam que este mercado tenha retraído 1,5% em 2014, face a 2013, e decresça 1,1% em 2015 face a 2014.

O crescimento será marcado pela necessidade de inovação e animado pela transformação digital em curso, necessária para sustentar a terceira plataforma.